

revista

Gente

de

PALAVRA

n^o 6

poesia em língua portuguesa



Ana Beise Benette Bacellar Caio Batista Carmen Sílvia Presotto Cláudia Gonçalves
Conceição Hyppolito Florbela Espanca Lérís Seitenfus Lilith Visboski Lota Moncada
Michelle Hernandes Neli Germano Renato de Mattos Motta Ryana Gabech Silvana F. Pereira

Gente de PALAVRA

Filha “ilegítima”, divorciada duas vezes, uma das primeiras mulheres portuguesas a cursar o secundário. Alma contraditória que, mesmo querendo, nunca poderia adequar-se aos padrões da sociedade. Nesta contradição está a força de sua escrita, a revolta e o conformismo, sempre, tudo junto, em uma constante rivalidade consigo mesma. A neurose acabou levando-a à morte após três tentativas de suicídio. Não afeita a causas sociais, sua poesia traz um tom confessional, erotização, feminilidade e panteísmo.

A obra da Florbela “precede de longe e estimula um mais recente movimento de emancipação literária da mulher, exprimindo nos seus acentos mais patéticos a imensa frustração feminina das (...) opressivas tradições patriarcais.” (António José Saraiva, Óscar Lopes. História da Literatura Portuguesa. 9ª ed. Porto: Porto Editora, 1976. p. 967).

“Como dizem vários estudiosos da sua pessoa e obra, Florbela surge desligada de preocupações de conteúdo humanista ou social. Inserida no seu mundo pequeno burguês, como evidencia nos vários retratos que de si faz ao longo dos seus escritos. Não manifesta interesse pela política ou pelos problemas sociais. Diz-se conservadora. (...) O seu egocentrismo, que não retira beleza à sua poesia, é por demais evidente para não ser referenciado praticamente por todos. Sedenta de glória”, diz Henrique Lopes de Mendonça, transcrito por Carlos Sombrio.

M.G.H.



Florbela
Espanca

Porque as crianças crescem?

(Para Agatha)

Ela era
Algo que media 38 centímetros
Não falava
Nem Sorria

Só sabia
Mamar, dormir e evacuar

O tempo passou
A química e a física
Fizeram seu trabalho
Os centímetros transformaram-se em metro

Hoje ela fala e sorri
Mais sorri do que fala

E com o passar dos anos
Percebi que meu destino é amá-la
A cada milésimo de segundo
Mais e mais.

Ana Beise



crianças apenas choram

ficou a boneca no chão do jardim
a menina desapareceu

foi encontrada a bicicleta na praça
o menino sumiu

recém nascido achado no lixo
crianças espancadas e hospitalizadas

crianças brincam no parque
crianças correm no pátio da escola

o perigo espreita a infância
pelos cantos da cidade

crianças não julgam
crianças perdoam



FINCA



Finca-te
tece os passos
me tira do redemoinho

sejas língua, sejas seta
acordes, raros momentos
adentrando o caminho

faço e desfaço
tomo o prumo
e o compasso...
... poesia(s) e em ti
me refaço.

Finca-te
tece os passos
me tira do redemoinho

sejas língua, sejas seta
acordes adentrando o caminho

faço e desfaço
tomo o prumo
e o compasso...
... poesia(s) e em ti
me refaço.

FELIZ é o s^o b^e-d^es^ce do chafariz.

Caio Batista

Carmen Silvia Presotto - Vidráguas



CORRENTEZA



distração

quase meia-noite
onde estava
que não embarquei

contando estrelas
talvez
__ não sei

quase meia-noite
a lua prata
avisou-me
não
não escutei

quase meia-noite
onde estava
que não embarquei

se o bonde passou
deixei
sobrei
parti-me de ti
sonhei as horas
que perdi

quase meia-noite
_____desisti

Eu rio
corro
canto
loa
lavo
levo
pedras pelo caminho...

Corrente
corredeira
correnteza
fico forte ou
despenco
rio abaixo
em cascata ou
cachoeira

Sigo em frente
sempre
rio
mar
oceano;

- navegar impreciso...

Conceição Hyppolito



Minha culpa

Sei lá! Sei lá! Eu sei lá bem
Quem sou? Um fogo-fátuo, uma miragem...
Sou um reflexo... um canto de paisagem
Ou apenas cenário! Um vaivém

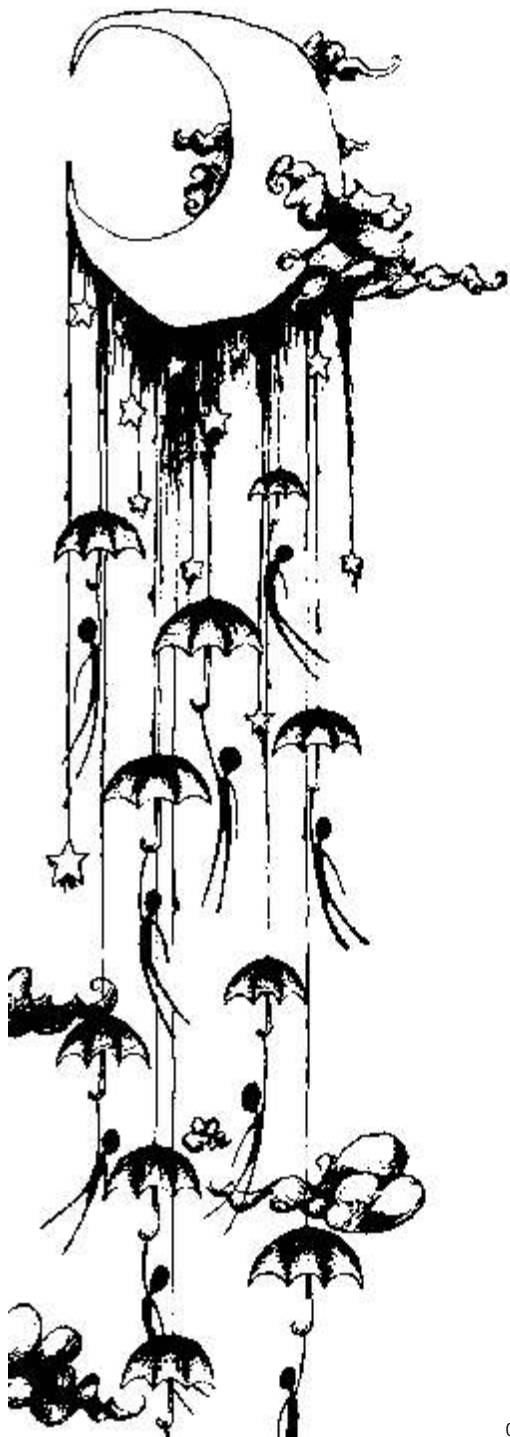
Como a sorte: hoje aqui, depois além!
Sei lá quem sou? Sei lá! Sou a roupagem
De um doido que partiu numa romagem
E nunca mais voltou! Eu sei lá quem!...

Sou um verme que um dia quis ser astro...
Uma estátua truncada de alabastro..
Uma chaga sangrenta do Senhor...

Sei lá quem sou?! Sei lá! Cumprindo os fados,
Num mundo de maldades e pecados,
Sou mais um mau, sou mais um pecador...

Florbela Espanca





Dia perfeito

Quando anuncia-se a tempestade
minha alma descompassada,
solta notas revoltosas
que dançam entre raios e trovões
banho-me no temporal
no frio do inverno
com canções nuas, conturbadas
até invadir-me a poesia,
rapidamente foge a tempestade
vem a calma das notas
a chuva declama em seu gotejo melódico,
pérolas poéticas,
que se perdem na beleza do momento
e eu resgato uma por uma
ritmando corpo e pensamento
antes que finde a chuva
para imortalizar a poesia
de um dia de chuva perfeito.

The end

Léris Seitenfus

DESPEITO

queimei meu sutiã
meu peito caiu
marido brochou
casório acabou

eu tava na rua
mulheres na sua
viva o feminismo
e xô chauvinismo

queimei meu sutiã
meu peito caiu
marido largou
amiga pegou

de amigas e manhas
quero é distância
daquilo que há
em suas entranhas

queimei meu sutiã
meu peito caiu
pra cima de "moi"?
chega pra lá!

língua no grelo
lambe-lambido
entre meus lábios
eu quero caralho!

queimei meu sutiã
meu peito caiu
não 'marrei o tchan
puta que pariu!

*Lilith Visboski
Porto Alegre, 28/02/13*



para celebrar
minhas bodas
enchi de água
os jarros

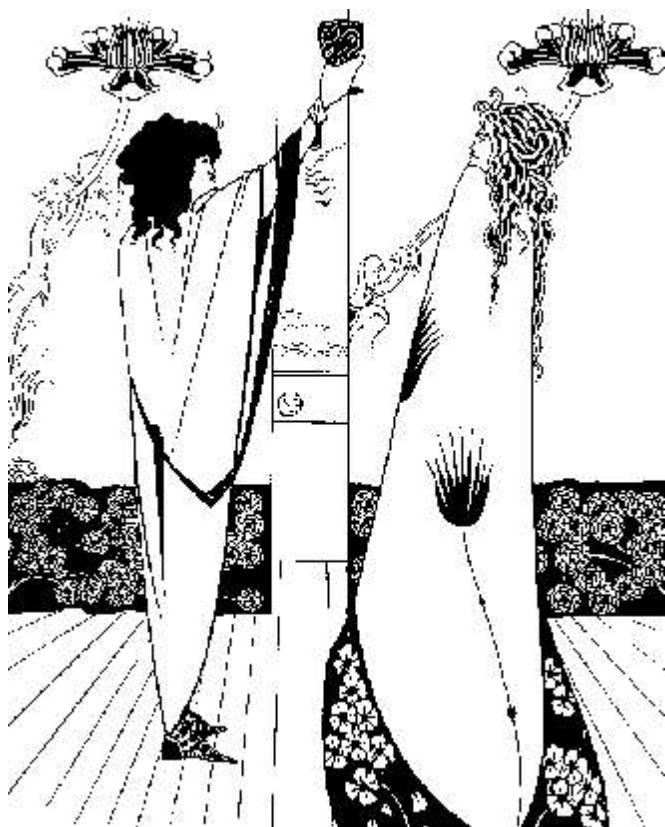
meu noivo
há muito
mora comigo

para consagrar
minhas bodas
juntei uvas
aos jarros

meu noivo
habita em mim
juntos sorrimos
pranteamos

para alegrar
minhas bodas
pisei em uvas
virei vinho

Neli Germano



Cafecídio

Olho a vida passando.
É lá fora e voa. Alheia a mim,
me surpreende, apavora.
Por favor, mais um café.
Talvez a dopamina, obrigada
dessa forma, se anime finalmente
e eu possa aceitar uma alegria,
um súbito prazer que me reviva.

Acorda neurotransmissor
meu lado direito te reclama!
Se a vida continua a me ignorar
dessa maneira, ao invés de
aumentar meu parco bom humor,
me empurra a cometer um cafecídio!

O Signo da Razão

(para meu pai)

Meu pai
sempre tem razão
quando diz
"não vai dar certo"

Eu deveria parar
de tentar ser feliz
porque meu pai
sempre tem razão

Ensinou-me a nunca mentir
Mas não me ensinou
o que fazer
com as mentiras que me contam

Ensinou-me a cuidar dos menores
mas não a cuidar de mim

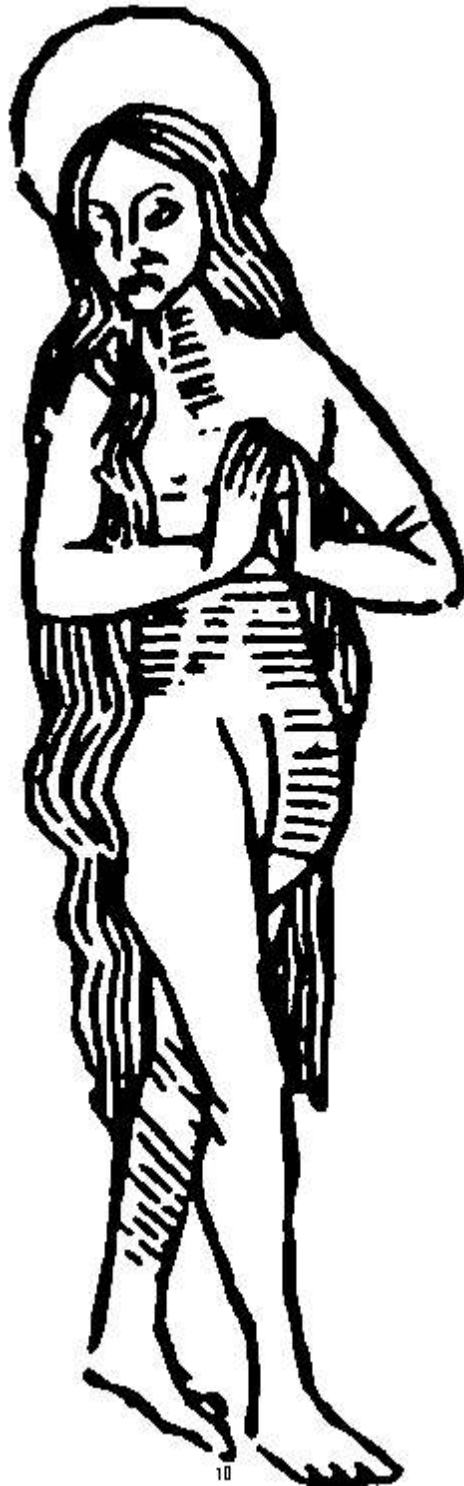
Ensinou-me a honrar o que digo
mas não me ensinou
o que fazer com a desonra alheia

Ensinou-me o valor do trabalho
mas não o que fazer
com o descaso

Em todo caso
meu pai
sempre tem razão.

Michelle Hernandez





salve maria!

salve maria
pela tua graça
salve mulher
toda maria

que é sem senhor
salve maria
senhora de ti

salve o teu seio
que doa vida
salve teu ventre
que gera carne

salve teu corpo
maria-anja
mulher madura

salve tua luta
teu dia-a-dia
salve maria

também, maria
tua alegria
que muita ou pouca
me extasia

maria louca
lírio da lua
maria amante
maria-sol

maria das dores
parto e amores
maria das graças
e das desgraças

maria das ruas
maria das praças
maria que sua
se desalinha
e não perde a pose
maria puta
maria santa
maria da vida
maria maldita
maria bendita
maria mulher

que faz milagres
com teus pecados
santa maria
olha por nós
que morremos
de amor por ti.

Renato de Mattos Motta

Rebecca

Acontece que eu nasci sem freio
Não sei ser pela metade
desejar pouco,
me contentar com o que tenho.

Caçadora?
Apenas ocultamente.
Eu sou a própria flecha sem direção:
um impulso, um caos.

Se você puder me perder
perdoa.
É que eu nasci sem a mão no freio

Com a roda torta
percorro o mundo.

Ryana Gabech



De volta

A vida
Gira, gira
E dá uma
Reviravolta

E depois de
Tanta volta
E muita
Revolta

Hoje pouco
Me falta
A felicidade
Me assalta

Tua face
Antes oculta
Agora esmalta
E na minha vida

Amor
Estás de volta.

Silvana F. Pereira



Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
gentedepalavra@hotmail.com

Esta edição: 100 exemplares
Revisão: Estevão Cogoy (IEL) e Michelle Hernandes (Gente de Palavra)
Redação, projeto gráfico e diagramação: Renato de Mattos Motta

Porto Alegre, março de 2013.

APOIO:

